

#MÚSICANARUA
#MÚSICADERUA
#MÚSICADARUA

Juracy do Amor
Universidade Federal da Bahia
doamor@msn.com

Resumo: A partir dos caminhos que a etnomusicologia tomou no Brasil, apresento este artigo, no qual desejo criar aproximações e possibilidades para novos estudos que possam observar e descrever como moradores de rua vivenciam suas práticas musicais. A dinâmica que circunda o fazer musical por uma população de rua apresenta-se como uma rica oportunidade de pesquisa, onde a rua no espaço urbano se configura um contexto de ritualização onde imperam as desigualdades sociorraciais e de gênero (Garcia, 2009). Aponto a necessidade de estudos sobre como essa população se organiza a partir da perspectiva musical, quais repertórios são executados, e quais qualidades são desenvolvidas. São estudos etnomusicológicos que pretendem discutir sobre os processos de pertencimentos e protagonismos dessas pessoas em seus momentos de criações, relações e interpretações musicais nestes contextos urbanos. Além de compreender as relações e situações que emergem a partir das experiências, seja nas ruas, ou nos espaços institucionais que freqüentam e mantêm vínculos.³⁶

Palavras chave: Música; Moradores de rua; Etnografia.

Abstract: Based on the paths that ethnomusicology has taken in Brazil, I present this article, in which I want to create approximations and possibilities for new studies that can observe and describe how homeless people experience their musical practices. The dynamics surrounding the musical making by a street population presents itself as a rich research opportunity, where the street in the urban space constitutes a context of ritualization where the socio-racial and gender inequalities prevail (Garcia, 2009). I point out the need for studies on how this population is organized from the musical perspective, which repertoires are performed, and what qualities are developed. They are ethnomusicological studies that intend to discuss about the processes of belonging and protagonism of these people in their moments of creation, relationships and musical interpretations in these urban contexts. In addition to understanding the relationships and situations that emerge from the experiences, whether on the streets, or in the institutional spaces that frequent and maintain links.

Keywords: Music; Homeless people; Ethnography.

³⁶ Centros de atenção psicossocial, e instituições que desenvolvem trabalhos com moradores de rua e utilizam-se da música em seus processos sócio-terapêuticos e sócio-integrativos.

No mistério do sem-fim equilibra-se um planeta.
E, no planeta, um jardim, e, no jardim, um canteiro;
no canteiro uma violeta, e, sobre ela, o dia inteiro,
entre o planeta e o sem-fim, a asa de uma borboleta
(Canção Mínima - Cecília Meireles)

A idéia em escrever este artigo nasceu a partir dos encontros e trabalhos desenvolvidos com moradores de rua e usuários de Spa's³⁷ em diversos projetos³⁸, centros³⁹ e associações sociais⁴⁰ em que trabalhei⁴¹ nos últimos 6 anos, nas funções de educador musical, educador social e redutor de danos. Considerando as experiências obtidas, percebi que a dinâmica que circunda o fazer musical por uma população de rua apresenta-se como uma rica oportunidade de pesquisa. São sujeitos implicados no contexto da rua e nos espaços institucionais que freqüentam e mantêm vínculos. A convivência cotidiana com essa população foi determinante para esboçar aproximações possíveis entre etnomusicologia, práticas musicais, saúde e cidadania.

Como se delineiam as práticas musicais de grupos de pessoas que moram, ou estão em situação de rua? Os desafios em atuar com música nas várias situações na rua e nos centros sociais em que trabalhei, indicaram possibilidades de estudos sobre como acontecem as práticas musicais na vida destes grupos de pessoas e quais relações e situações poderiam emergir nesses contextos.

A população de rua é um grupo populacional bastante heterogêneo. São pessoas oriundas de diferentes realidades e que estão nas ruas em decorrência de vários fatores, como a ausência de vínculos familiares, desemprego, violência, perda da auto-estima, alcoolismo, uso de drogas, doenças, etc⁴². Na cidade de Salvador existem instituições da área da saúde coletiva e mental que realizam ações com música para essa população. As atividades são promovidas nas ruas, e/ou dentro dos espaços institucionais. Nesses contextos percebo que muitas vezes a música é compreendida como veículo de transformação social, mas também como forma de conhecimento com um rico potencial para a promoção de mudanças significativas na vida dos envolvidos.

A compreensão das práticas musicais enquanto articulações socioculturais permeadas de formas e conteúdos simbólicos se refletem no fluxo e refluxo da

³⁷ Substâncias psicoativas.

³⁸ Projeto de cara na rua (projeto de redução de danos itinerante); Projeto Ponto de Encontro (centro de convivência com práticas redutoras de danos, educativas e culturais).

³⁹ Cetad (centro de estudos e terapias do abuso de drogas); Caps AD III Gey Espinheira (centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas); Cata (centro de tratamento de alcoolistas).

⁴⁰ Movimento população de rua; Obras Sociais Irmã Dulce; Ong Avante.

⁴¹ Em Salvador.

⁴² Segundo o censo do IBGE, atualmente existem até 1,8 milhões de moradores de rua em todo o território brasileiro. Disponível em: <http://moradoresderua.org.br/portal/estimativa-de-moradores-de-rua-no-brasil/>.

organização social e no modo de ser dos respectivos grupos, em que a construção de identidades individual e coletiva tem seu lastro no processo histórico rememorado e reconhecido pelos atores sociais. Trata-se, portanto, de uma construção e reconstrução das identidades sociais e culturais de grupos sociais em que a diversidade cultural implica a formação/configuração dos mesmos. (Kleber, 2008, p. 02).⁴³

A partir da minha experiência, percebi que muitos possuem o desejo em poder executar canções através de instrumentos musicais, cantar, criar e se expressar em meio a tantas divergências sociais. Isto aparece em seus modos de criar seus estilos, suas falas, seus gostos e preferências musicais, suas idéias e jeitos de ser.

[...] Aqui música não é entendida apenas a partir de seus elementos estéticos mas, em primeiro lugar, como uma forma de comunicação que possui, semelhante a qualquer tipo de linguagem, seus próprios códigos. Música é manifestação de crenças, de identidades, é universal quanto à sua existência e importância em qualquer que seja a sociedade.[...] (Pinto, 2001, p.223).⁴⁴

Com base na produção cultural emergente nesse contexto, compreendo que dentre as diversas linguagens vivenciadas, a música destaca-se como um produto da realidade vivida no cotidiano dessas pessoas, e o fazer musical coloca-os como sujeitos da ação nos ambientes com os quais se relacionam.

[...] Música é definida por Merriam como um meio de interação social, produzida por especialistas (produtores) para outras pessoas (receptores); o fazer musical é um comportamento aprendido, através do qual sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na interrelação entre indivíduo e grupo [...] (Ibid, 2001, p. 224).

Os estudos etnomusicológicos precisam olhar para este campo de estudo e desenvolver estudos que compreendam como acontecem essas práticas musicais, as relações, os modos de criação musical, e os processos de trocas de conhecimentos. Devem descrever sobre as qualidades e formas de conhecimento que estas pessoas trazem, decorrentes de seus percursos formativos, que incluem saberes construídos nos diversos contextos que compõem seus universos culturais, seus grupos de pertencimento, suas comunidades, famílias, espaços culturais, escolas, locais onde vivem e outras organizações, etc. A idéia é expandir as possibilidades de aprofundamento e sistematização desse todo complexo sistema, em contextos interativos e colaborativos, que não dissocia a dimensão sócia formativa, da experiência de vida, da criação musical e da realidade.

[...] O estudo de práticas culturais expressivas como a música e a dança de diferentes

⁴³ Práticas musicais em ongs: possibilidade de inclusão social e o exercício da cidadania.-Universidade Estadual de Londrina – UEL. Magali Oliveira Kleber (Docente de Música no Departamento de Música e Teatro na Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Música/Artes pela UNESP/ São Paulo e Doutora em Educação Musical pela UFRGS. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_08_ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Magali_Oliveira_Kleber.pdf.

⁴⁴ Som e música. Questões de uma Antropologia Sonora. Revista Antropologia. vol. 44, no.1, São Paulo, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007.

sociedades podem nos ajudar a alcançar um equilíbrio entre a compreensão da diferença cultural e o reconhecimento de nossa humanidade comum" (Turino, 2008, p. 03, trad. nossa).⁴⁵

Os estudos etnomusicológicos brasileiros⁴⁶ tomaram desde sua implantação em 1990 na UFBA⁴⁷ em nível de pós graduação, caminhos bem diferentes da etnomusicologia americana e europeia. “[...] diferente do cenário europeu, o constante crescimento da área de etnomusicologia no Brasil não passou por uma fase de “adormecimento”, ao contrário, ela começou a construir logo seu caminho próprio.” (Lühning, 2014, p. 13)⁴⁸. Na trilha deste caminho, este artigo propõe criar pontos de partida para buscar diálogos com esse tema de extrema relevância social. Temas como esse colaboraram significativamente para a ampliação dos estudos que atendem as novas demandas da sociedade contemporânea.

[...] temas emergentes e relevantes são todos aqueles que apresentam este compromisso social, educacional, independente dos seus temas, digamos, mais especificamente acadêmicos em si. Menciono algumas questões para deixar mais claro o que quero dizer: temas emergentes são os temas que lidam com tradições ou expressões musicais em constante diálogo com as pessoas envolvidas nelas, o que pode ocorrer em contextos urbanos comunitários em situação de vulnerabilidade social, grupos minoritários.[...]. (Lühning, 2014, p.19).

Estudos dessa natureza revelam uma etnomusicologia com a cara do Brasil, e colabora para a ampliação da percepção da composição da sociedade musical brasileira, incluindo a perspectiva de quem mora nas ruas.

[...] a etnomusicologia brasileira dialoga desde o início idealmente com as demandas da sociedade contemporânea [...] e aceita desafios em relação à análise e compreensão de contextos culturais socialmente e geograficamente complexos nas suas diferenças e até contradições. [...] Mas quais seriam então os desafios atuais da etnomusicologia brasileira? Acredito que seja a continuação deste caminho que delineei, com temas sempre mais amplos na sua dimensão de questionamento, de contribuição para a discussão de temas que abordem a composição da sociedade brasileira, a inserção de segmentos sociais, identidades, questões de gênero, políticas educacionais e culturais, direitos coletivos de propriedade intelectual ou conhecimentos tradicionais e do uso de tecnologias (Ibid, 2014, p.14).

Os processos de conhecimento compartilhados que permeiam as interações podem se configurar em tema de estudo e inserem-se no campo transdisciplinar de estudos sobre as

⁴⁵ [...] Study of expressive cultural practices like music and dance from different societies can help us achieve a balance between understanding cultural difference and recognizing our common humanity. (Turino, 2008, p. 03).

⁴⁶ Ao longo de mais de 120 anos a disciplina etnomusicologia foi se construindo¹¹. Inaugurada com o termo “*Musikologie*” em meados de 1880, com o tempo migrou para o termo “*comparative musicology*”, isso em meados de 1950, daí para “*ethno-musicology*” e em pouco tempo o termo aparece sem o hífen:

“*ethnomusicology*”, tornando-se assim em uma disciplina independente.

⁴⁷ Universidade Federal da Bahia.

⁴⁸ Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais Angela Lühning (UFBA). Música em Perspectiva: Revista do Programa de PósGraduação em Música da UFPR – v. 7, n. 2 , pg 13 (dez. 2014) – Curitiba (PR) : DeArtes, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/love220/Downloads/1963- 204-PB%20(1).pdf.

articulações entre: etnomusicologia, ciências sociais, música, educação social, cidadania, saúde e arte-educação.

A produção de conhecimentos alimentará a reflexão sobre as práticas musicais e sócio-educativas e poderão subsidiar novas ações, ampliando o conhecimento existente sobre perspectivas contemporâneas de implicação da música nestes contextos. A produção de conhecimentos no campo proposto está atrelada às possibilidades de transformação social.

Outro fator é que a cobertura institucional para esta população é baixa e os recursos humanos atuais não estão totalmente capacitados para lidar com a complexidade das questões dos moradores de rua, dentre outras questões o consumo de SPA's. Atualmente pouquíssimas ações e pesquisas são desenvolvidas no território e na rede que atende essa população.

O comprometimento social em investigar novas demandas e a reduzida quantidade de referências bibliográficas consistentes acerca da temática, fortalece o sentido das opções que permeiam este tema, bem como a compreensão da importância do desenvolvimento deste tipo de estudos para a comunidade acadêmica e sociedade. Aprofundar conhecimentos sobre as práticas sociais emergentes é uma das funções das pesquisas etnomusicológicas contemporâneas.

O que se precisa investigar mais amplamente é como se configura o universo musical e suas práticas em meio às questões sociais em jogo, como ocorrem ou se caracterizam os processos de interação musical, tendo em vista um recorte sobre as práticas musicais que emergem destas dinâmicas. Ao pensar nestas delimitações, imagino algumas perguntas: Como se configuram as práticas musicais nestes contextos? Como são os vários modos de viver na rua e nos projetos sociais? Como se dá o processo da prática musical nestes espaços? Quais qualidades e competências são promovidas neste jogo sócio-interativo com a música? Quais projetos sociais atendem essa população e trabalham com música? Como se dá a relação música x cidadania x protagonismo social nestes contextos? Essas questões podem subsidiar projetos de pesquisas, o que não inviabilizará o surgimento de outras questões, bem como o surgimento de novas variáveis decorrentes de reflexões e análises. Essa imersão poderá desencadear novos problemas de pesquisa e aposto na possibilidade de pesquisadores aprofundarem esse tema.

Como sugestão, percebo possíveis objetivos: Investigar, observar e descrever como se configuram as práticas musicais de grupos de pessoas que moram ou estão em situação de rua; Aprofundar conhecimentos sobre as relações de interação entre a linguagem musical e o

cotidiano dessas pessoas; Investigar os modos de construção de conhecimentos, com ênfase em suas formas de apropriação; Aprofundar questões pertinentes através de questionários aplicados a população de rua sobre conhecimentos musicais, experiências de vida, etc; Observar as práticas musicais dessa população, em espaços não formais em música, como por exemplo, o Movimento de população de rua, Caps, abrigos, Centros de convivência, etc., Além das praças, viadutos e lugares onde essas pessoas transitam; Descrever como é realizado o trabalho com música nas instituições em que são atendidos.

Como abordagem metodológica destaco a participação ativa, a interação, a observação e descrição através de uma escrita etnográfica e performativa, gravação de áudios, filmes e questionários aplicados, onde possa ficar evidente como acontecem as práticas musicais desses grupos de moradores e pessoas em situação de rua, além dos aspectos musicais, sociais, culturais, políticos, etc, que emergem dessas dinâmicas. Portanto, estudos deste tipo situam-se dentro dos referenciais da pesquisa qualitativa e se aproximam da abordagem da Fenomenologia e da pesquisa participante.

A vertente fenomenológica destaca a importância da subjetividade como fundamento constitutivo do social. A pesquisa qualitativa deve trabalhar com o universo de motivações, valores, crenças e atitudes, aprofundando-se no mundo dos significados das ações e relações humanas. (Minayo, 1994). Macedo (2000) apresenta contribuições significativas em relação à perspectiva qualitativo-fenomenológica de pesquisa, cuja ótica aponta ser impossível entender o comportamento humano sem estudar o quadro referencial e o universo simbólico dentro dos quais os sujeitos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações. Retoma o sentido da descrição etnográfica enquanto “*escrita da cultura*”, ao afirmar que a mesma “*não consiste somente em ver, mas fazer ver, isto é, escrever o que se vê, procedendo à transformação do olhar em linguagem, exigindo-se uma interrogação sobre a relação entre o visível e o dizível*” (Macedo, 2000, p.145).

A Fenomenologia engloba o estudo das vivências, porque as vivências são *intencionais*. A consciência é caracterizada pela intencionalidade, porque ela é sempre a consciência de alguma coisa. Estas orientações podem ajudar a compreender e abordar a música como prática e fenômeno social, construída por sujeitos situados num contexto que os produz e ao mesmo tempo é produzido nas interações sociais.

A criação e produção de música na rua, podem ser compreendidos como processos de conhecimento vivenciados na interação entre os interlocutores, e podem ser entendidos como comportamentos e processos de produção de sentidos, que compõem um contexto

sócio-histórico e cultural.

A busca de articulações entre o contexto da rua e dos centros sociais seguramente mobilizará questionamentos sobre as práticas musicais e sobre os modos de vida e produção musical. Este tipo de articulação abre a perspectiva de aprofundamento do conhecimento em relação à qualidade destas experiências, tanto para pesquisadores como para os sujeitos envolvidos na pesquisa, e para outros atores sociais. O produto possibilitará que o conhecimento construído seja expandido significativamente, através de outras pessoas, educadores e pesquisadores, contribuindo para promover temáticas ainda pouco exploradas e sistematizadas, como as que envolvem as relações entre cidadania, arte, educação musical, saúde e educação social.

A abordagem multirreferencial, que é compreendida por vários autores⁴⁹ como um caminho para abordar a complexidade dos fenômenos sociais, rompe com a ortodoxa fidelidade do pesquisador a um único paradigma epistemológico/metodológico. Isto significa que o conhecimento construído na análise multirreferencial é tecido a partir da conjugação de diversas disciplinas, de forma que as mesmas não se reduzem umas às outras. Tal postura é articulada à ampliação dos campos de pesquisa bem como dos temas que se colocam à investigação social. O conhecimento oriundo da análise multirreferencial “*se estabelece a partir da convivência, do diálogo, trans, pluri, interdisciplinarmente*” (Martins, 1998, p.23).

Os recursos metodológicos abordados por Burnham (1998) pressupõem a assunção/reconstrução de uma rede de referenciais, a partir dos quais seja possível analisar a prática, compreendendo-a como processo social. Assim, as proposições da abordagem multirreferencial revelam-se bastante coerentes com essa temática de estudo. Burnham destaca a importância de “penetrar o e no” espaço que se pretende pesquisar, “*a partir de e com os sujeitos que ali interagem, procurando investigar do ponto de vista destes, os múltiplos referenciais que orientam as suas ações, quer enquanto sujeitos individuais ou sujeitos sociais*” (Burnham, 1998, p.47).

A abordagem transdisciplinar também se faz necessária, é uma transgressão das barreiras entre as disciplinas, e traz como principal objetivo a compreensão do mundo presente, no qual é fundamental a unidade do conhecimento. A partir destas referências teórico-metodológicas, apresento sugestões metodológicas para organização de estudos que envolvam a pesquisa teórica em articulação com a pesquisa de campo.

⁴⁹ Refiro-me aos autores do livro *Reflexões em torno da abordagem multirreferencial*, organizado por Joaquim Gonçalves Barbosa, EdUFSCAR, 1998.

A pesquisa teórica deve construir uma rede de referências que sustentará o aprofundamento de discussões acerca do tema, bem como a análise dos dados sustentará a problematização sobre as concepções de educação social, música, saúde, cidadania, e os processos de conhecimentos musicais, bem como as relações que se dão através das práticas musicais por moradores de rua. A pesquisa teórica fornecerá a fundamentação para a abordagem das articulações, bem como, referenciais através dos quais seja possível "ler" os conteúdos emergentes da pesquisa de campo. A análise dos dados deverá buscar sistematizar aspectos históricos e descritivos acerca dos modos de existência e das concepções musicais que permeiam o trabalho a ser realizado com essa população, além de articular os conteúdos advindos da pesquisa de campo com os referenciais teóricos, de modo a promover a construção de "leituras" sobre os processos de práticas musicais existentes nestes contextos. Desde já, alguns eixos podem ser imaginados para organizar os dados elaborados na pesquisa, a saber: *Contextualização*: aspectos históricos relativos aos moradores de rua (e a relação música-rua) em geral; relação entre concepções de música em espaços não formais e informais; aspectos organizacionais dos Caps e de outros centros que trabalham com música com essa população; *Reflexões*: sobre especificidades dos processos de conhecimento artísticos, com destaque na área de música; implicações nos *processos de interação* entre linguagem musical e a rua; *Processos de ensino / aprendizagem*: Como se ensina e se trabalha com música com moradores de rua?

Referências

ALMEIDA, Fernanda M.B.G. *De olho na rua: O Axé integrando crianças em situação de risco*. Salvador: Edufba 2000

ALMEIDA FILHO, Naomar de. *Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na Saúde*. *Saúde e Sociedade* v.14, n.3, p.30-50, set-dez 2005.

ARROYO, Margareth. *Um olhar antropológico sobre as práticas de ensino e aprendizagem musical*. Curitiba: *Revista da Abem*, nº 5, 2000.

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004 – (Série Pesquisa em Educação, v.3).

BARBOSA, Joaquim G. *Reflexões em torno da abordagem multirreferencial*. São Carlos: Editora da UFSCAR, 1998.

BURNHAM, Terezinha F. *Complexidade, multirreferencialidade e educação*. In: BARBOSA, Joaquim G. *Reflexões em torno da abordagem multirreferencial*. São Carlos: Editora da UFSCAR, 1998.

DA COSTA, Tony Leão. *Tecnobrega, territorialidades sonoras e a cultura popular da hipermargem*. *Revista Estudos Amazônicos* • vol. X, nº 2, 2013

DAYRELL, Juarez. *Juventude, produção cultural e a escola*. Texto publicado na revista *Caderno do professor*, nº 9, Belo Horizonte: SEE-MG, 2002.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura);

GARCIA, Antonia dos Santos. *Relações de gênero, raça, classe e desigualdades sócio ocupacionais em Salvador*. Fazendo Gênero 9. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010;

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989;

HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *cadernos pagu* (5) 1995

IMBERT, Francis. *A questão da ética no campo educativo*. Petrópolis: Vozes, 2001;

KEIL, Charles and FELD, Steven. *Music Grooves: Essays and Dialogues*. The university of Chicago Press. Chicago and London, 1994

LAING, R.D. *Eu e os outros: relacionamento interpessoal*. Petrópolis: Vozes, 1990;

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar: para além do autoritarismo*. São Paulo: Cortez, 1998;

LUDKE, M e ANDRÉ, Marli, E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986;

MACEDO, Roberto S. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. Salvador: EDUFBA, 2000;

_____. *Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2006 (série pesquisa v.15);

MARTINS, J.B. *Multirreferencialidade e educação*. In: BARBOSA, J.G. (org.). Reflexões em torno da abordagem multirreferencial. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998;

MINAYO, Maria Cecília S. (Org) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994;

_____. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, 2008;

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000;

_____. *A Cabeça bem feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005;

OCHOA, A. M. Sonic Transculturation, Epistemologies of Purification and the Aural Public Sphere in Latin America. *Social Identities* Vol. 12, No. 6, November 2006

PINTO, Tiago de Oliveira. “*Cem anos de etnomusicologia e a “era fonográfica” da disciplina no Brasil.*” In: Encontro Nacional de Etnomusicologia, II, 2004. Salvador. Anais. Salvador: Edit. Contexto, 2005. p.103-124;

SANTOS, Milton. *Sociedade e Espaço: Formação Espacial como Teoria e como Método*.

Ensaio. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982;

SEGATO, Rita Laura. En busca de un léxico para teorizar la experiencia territorial contemporánea. *Politika. Revista de Ciências Sociales* nº 2 / Diciembre 2006. Disponível em: http://www.humanas.unal.edu.co/estepa/files/3713/2982/6837/Territorialidad_Segato.pdf;

SILVA, J.M. Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano. 2007

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo* – uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: A paisagem sonora. São Paulo: Editora UNESP, 2001;

_____. *O Ouvido pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991; STEVENS, Denis. *Musicology: a practical Guide*. London: Macdonald Futura, 1980; SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003;

TURINO, Thomas. *Music As Social Life. The Politics Of Participation*, The university of Chicago Press. Chicago and London. 2008.

Revistas e links (internet)

AUBERT, Eduardo Henrik A música do ponto de vista do nativo: um ensaio bibliográfico. *Revista de Antropologia*. vol.50 no.1 São Paulo Jan./June 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012007000100007;

KLEBER, Magali Oliveira. *Revista de História e Estudos Culturais Práticas musicais em ongs: Possibilidade de inclusão social e o exercício da cidadania*. Abril/ Maio/ Junho de 2008 Vol. 5 Ano V nº 2. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_08_ABRIL-MAIO- JUNHO_2008_Magali_Oliveira_Kleber.pdf;

NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology. Thirty-one issues and concepts*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_vLrrG7HvP4C&oi=fnd&pg=PR3&ots=jAE4aMarrI&sig=n_8n3Muj_h3hqJ4evdPc0o3jfEs&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false;

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Relato de pesquisa Pesquisa em etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopes de Montes Claros*. *Revista EM PAUTA* - v. 16 - n. 26 - janeiro a junho de 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/love220/Downloads/7486-23336-1-PB.pdf>;

LÜHNING, Angela. *Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais. Música em Perspectiva: Revista do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR*, v. 7, n. 2 (dez. 2014) – Curitiba (PR) : DeArtes, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/love220/Downloads/1963-204-PB.pdf>.

PINTO, Tiago de Oliveira. *Som e música. Questões de uma Antropologia Sonora*. *Revista de Antropologia*, vol.44 no.1 São Paulo, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007;

RIBEIRO, Hugo L. *A análise musical na Etnomusicologia*. Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Ribeiro-analise_musical_ etnomusicologia.pdf.